

Violência Contra Jornalistas: o agendamento do ataque à Vera Magalhães nos jornais: “O Estadão”, “O Globo” e “Folha De São Paulo”¹

Beatriz, MENEZES

Maria Joana, CHAISE

(Universidade de Passo Fundo / UPF)

INTRODUÇÃO

Este estudo aplica a teoria da Agenda Setting e o enquadramento noticioso, fundamentado em McCombs, Goffman, Santaella e Amossy. O objeto de análise é o ataque à jornalista Vera Magalhães durante o debate presidencial de 2022, considerando agendamento, enquadramento, pós-verdade e polêmica. Os jornais O Estado de São Paulo, O Globo e Folha de São Paulo são investigados por sua relevância. A metodologia empregada é a análise de discurso, baseada em Benetti. A pesquisa explora a agenda-setting, enquadramento, violência, violência contra jornalistas e violência de gênero. A segunda parte aborda como os veículos noticiaram o ataque, se foram omissos ou repudiaram.

AGENDAMENTO E SILENCIAMENTO DOS VEÍCULOS NO CASO VERA MAGALHÃES

A análise foca em três notícias de diferentes veículos: O Globo, Folha de São Paulo e O Estado de São Paulo. O Globo, onde Vera Magalhães é colunista, optou por uma abordagem imparcial, destacando a defesa das candidatas à jornalista, mas sem repudiar explicitamente o ataque. A Folha de São Paulo repudiou o ataque, contextualizando-o como parte de um padrão agressivo do presidente e vinculando a notícia a outros ataques anteriores, demonstrando uma postura mais crítica. O Estado de São Paulo adotou uma abordagem mais amena, noticiando o acontecimento sem contextualizações extensas. A análise se estende à pós-verdade, destacando como o ataque de Bolsonaro à jornalista reflete uma manipulação de fatos para favorecer seus interesses políticos, gerando uma dicotomia entre pró-vacinas e questionadores dos imunizantes. A pesquisa destaca a estratégia de tergiversar do presidente para desviar do questionamento sobre a pandemia. Os resultados indicam diferentes enquadramentos dados pelos veículos ao incidente. Essa análise estuda como a mídia trata a violência verbal contra jornalistas, destacando como

¹ Resumo expandido apresentado no GT Pesquisa na Graduação, no VI Encontro Regional Sul de Ensino de Jornalismo (Erejor Sul).

isso é moldado pela forma como os incidentes são apresentados e como o discurso da mídia afeta a percepção pública sobre o papel da imprensa e a liberdade de expressão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho enfatiza a importância da imprensa na democracia e questiona a abordagem dos veículos frente a ataques a jornalistas. Visa expor falhas na cobertura, sensibilizar para a responsabilidade social da mídia e promover um jornalismo comprometido com o interesse público. Destaca o papel fundamental da imprensa na cidadania e alerta sobre os riscos de informações simplistas sem contexto. Embora analise apenas três notícias, destaca-se pela repercussão nos principais veículos do Brasil. Inspirado pelas ondas de ataques entre 2018 e 2022, busca provocar reflexões construtivas sobre os desafios e responsabilidades de veículos de comunicação para a defesa da liberdade de imprensa.

REFERÊNCIAS

AMOSSY, Ruth. Apologia da polêmica. São Paulo: Contexto, 2017.

BENETTI, Márcia. Análise do Discurso em Jornalismo: estudo de vozes e sentidos. In: LAGO, Cláudia. BENETTI, Márcia. Metodologia de pesquisa em jornalismo. Petrópolis: Vozes, 2010, p. 107 - 122.

GOFFMAN, Erving (1967), Interaction ritual: essays on face-to-face behavior. Nova York, Pantheon Books.

MCCOMBS, Maxwell. A Teoria da Agenda: a mídia e a opinião pública. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

SANTAELLA, Lucia. A Pós-Verdade é verdadeira ou falsa? Barueri, SP: Estação das Letras e Cores, 2019. 98p.